

A fim de registrar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida.

Lucas 2:5

Ordem e luz

Há muitas pessoas que, como os judeus antigos, se fazem rigorosas quanto ao conceito de ocasião na prática do bem ou no desenvolvimento do trabalho.

Os fariseus condenavam o Cristo por curar nos dias de sábado, ao mesmo passo que, modernamente, muitos aprendizes levam a extremismo suas conceções no capítulo do descanso dominical ou da aplicação das suas possibilidades de serviço, nos diversos setores das atividades diárias.

Naturalmente que ninguém deverá viver fora da ordem e nada se conseguirá sem metodização, porém, no centro de toda atividade coordenativa não deve existir condição convencional para o exercício do

bem, porque esta é a luz que resplandecerá em todas as situações, ao lado de todos os deveres.

Nesse sentido, o Evangelho nos oferece uma lição salutar.

José e Maria dirigindo-se a Belém obedecem à ordenação política de César, mas Jesus vindo ao seu encontro, nas palhas da Manjedoura, fora do ambiente doméstico, mostra que a Claridade divina pode bafejar os trabalhos da criatura em qualquer parte.

O casal de Nazaré não apresenta desculpas a fim de evitar a obrigação devida à ordem, Jesus não apresenta condições especializadas para se oferecer às criaturas.

Daí inferimos que não se deve viver sem ordem em parte alguma, observando-se, porém, que esta nunca poderá excluir o bem, porque, antes de tudo, quando respeitada, é o justo caminho, por onde a Luz se manifesta.

(*Sentinelas da luz*. Ed. Cultura Espírita União. Cap. “Ordem e luz”)